

São Paulo volta ao Top 100 estudantil mundial

Cidade reaparece no ranking QS após ficar fora da lista anterior

Da Redação

A cidade de São Paulo voltou a figurar entre as 100 melhores do mundo para estudantes universitários, de acordo com a edição mais recente do ranking QS Best Student Cities. Após ficar fora do grupo na classificação anterior, a capital paulista retornou à lista elaborada pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS), que avalia municípios considerados atrativos para quem busca formação no ensino superior.

O levantamento reúne cidades de diferentes continentes e leva em consideração uma série de indicadores relacionados ao ambiente acadêmico, à qualidade das instituições de ensino, às oportunidades de carreira, ao custo de vida, à diversidade da comunidade estudantil e à percepção dos próprios alunos sobre a experiência de viver e estudar em cada local.

Na edição mais recente, a cidade de São Paulo apareceu na 98ª posição, retornando ao grupo das cem primeiras colo-

çadas depois de não integrar essa faixa do ranking anterior. Entre as cidades brasileiras avaliadas, a capital paulista segue como a mais bem posicionada, enquanto o Rio de Janeiro também figura na classificação, porém em colocação inferior.

Segundo a QS, um dos principais fatores que favorecem a cidade de São Paulo é a concentração de universidades de destaque internacional. A capital paulista abriga instituições reconhecidas em rankings globais, como a Universidade de São Paulo (USP), além de outras universidades públicas e privadas que contribuem para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento.

Além da presença de instituições de ensino, a metrópole também se destaca pelo mercado de trabalho, especialmente pela concentração de empresas nacionais e multinacionais, centros de pesquisa, startups e polos de inovação. Esses aspectos são considerados pela QS no indicador de empregabilidade,



São Paulo retornou à lista elaborada pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS)

que mede o potencial de inserção profissional dos estudantes após a conclusão dos cursos.

Outro aspecto levado em conta pela metodologia da pesquisa é a diversidade da população estudantil na capital paulista. A lista da QS analisa fatores como a presença de estudantes internacionais, o ambiente multicultural e as oportunidades de integração acadêmica e social oferecidas pelas cidades avaliadas. Também entram na composição da nota critérios relacionados à qualidade de vida, ou a infraestrutura urbana e a percepção dos próprios universitários sobre a experiência de estudar naquele destino.

Apesar do retorno ao grupo das cem melhores, São Paulo

ainda enfrenta desafios em indicadores ligados ao custo de vida. A capital paulista costuma receber pontuação mais baixa nesse quesito devido às despesas com moradia, transporte e alimentação, fatores que podem impactar estudantes, especialmente os vindos de outras regiões do país e, também, do exterior. A metodologia da QS considera esses custos na avaliação geral das cidades.

No cenário internacional, a liderança do ranking permanece concentrada em grandes centros acadêmicos. A edição mais recente é liderada por Seul, na Coreia do Sul, seguida por Tóquio, no Japão, e Londres, no Reino Unido. Também aparecem entre as primeiras

colocações cidades como Munique, Melbourne, Sydney, Berlim, Paris, Zurique e Viena, reconhecidas pela concentração de universidades de excelência e, também, pela infraestrutura voltada à vida universitária.

O QS Best Student Cities é publicado anualmente e utiliza dados próprios da consultoria, combinados com informações sobre desempenho universitário e pesquisas de percepção realizadas com estudantes. O objetivo é oferecer um panorama das cidades que reúnem melhores condições para quem pretende cursar o ensino superior, considerando tanto a qualidade acadêmica quanto aspectos da vida cotidiana e das perspectivas profissionais.

Polícia fecha fábrica ilegal de placas em São Bernardo

Da Redação

Policiais civis do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) localizaram nesta terça-feira (21) uma fábrica clandestina de placas de veículos em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista. A investigação aponta que as chapas produzidas no imóvel eram utilizadas por grupos criminosos para adulterar a identificação de automóveis empregados em roubos, furtos e diferentes tipos de fraude.

A DESCOBERTA DO CASO

A descoberta ocorreu durante uma apuração conduzida por equipes especializadas, que monitoravam um homem suspeito de atuar na fabricação das placas.

Segundo a Polícia Civil de São Paulo, os investigadores observaram a rotina do suspeito e identificaram que ele acessava um imóvel onde funcionava a estrutura de produção clandestina.

Na manhã desta terça-feira, os policiais acompanharam a movimentação do investigado até o endereço e realizaram a abordagem. Durante a vistoria, encontraram equipamentos utilizados na confecção das placas, incluindo maquinário pneumático e materiais empregados na montagem das chapas de identificação veicular. Também foram apreendidos diversos itens relacionados à atividade ilegal.

As investigações indicam que mais de uma centena de placas já havia sido produzi-



Investigação indica que mais de uma centena de placas já havia sido produzida

da no local. Conforme a Polícia Civil, o material abastecia organizações criminosas que utilizavam veículos com identificação adulterada para dificultar o trabalho de

fiscalização e investigação durante a prática de delitos.

Além dos equipamentos, os agentes localizaram uma pistola sem registro. A arma foi apreendida e encaminha-

da para perícia, assim como os demais objetos recolhidos durante a operação.

ADULTERAÇÃO

O suspeito foi detido e levado à unidade policial responsável pela investigação. O caso foi registrado pelos crimes de adulteração de sinal identificador de veículo no exercício de atividade comercial e posse irregular de arma de fogo de uso restrito.

BUSCA POR ENVOLVIDOS

A Polícia Civil paulista dará continuidade às investigações para identificar outros envolvidos no esquema e apurar a extensão da distribuição das placas falsificadas, bem como os grupos criminosos que recebiam o material falsificado.